

MAIS DO QUE CASAS

**MAIS DO
QUE CASAS**

ÍNDICE

TEXTOS INSTITUCIONAIS

007 CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Carlos Moedas

009 MUDE - MUSEU DO DESIGN
Barbara Coutinho

010 FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Conselho Executivo FAUP

012 PREFÁCIO
Teresa Novais /
Luís Tavares Pereira

PROGRAMA
MAIS DO QUE CASAS

016 MANIFESTO
Teresa Novais /
Luís Tavares Pereira

7 VISÕES

025 RECUPERAR TERRENO
Aitor Varea Oro

027 PRECISAMOS DE REATIVAR A ENERGIA RENOVÁVEL DA IMAGINAÇÃO
Inês Lobo

030 ECUMENA: O NOSSO CAMPO DE BATALHA
Maria Manuel Oliveira

033 MAIS DO QUE CASAS, SIMPLEMENTE CASAS, CASAS SIMPLES
Nuno Brandão Costa

037 RESPIGAR A HABITAÇÃO DO PASSADO COMO ATO DE RESISTÊNCIA
Rui Ramos / Gisela Lameira /
Tiago Lopes Dias

040 ENSINO COMO ATIVISMO (APONTAMENTOS PARA UMA INTEGRAÇÃO TERRITORIAL)
Sílvia Benedito

042 MAIS DO QUE CASAS - A VOZ DAS ESCOLAS, ACESSO À HABITAÇÃO, MIGRAÇÕES E CONFIGURAÇÕES ESPACIAIS
Sílvia Leiria Viegas

044 SEMINÁRIO #01 / 04.2023

048 COMO TUDO O QUE TEMOS: RECURSOS PARA UM VELHO "PROBLEMA DE HABITAÇÃO" EM PORTUGAL
Ricardo Costa Agarez

050 CASAS E BAIRROS: PILARES DA DEMOCRACIA DO BEM-COMUM
João Ferro Rodrigues

052 ESTRATÉGIAS PARA A REINVENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
Gabriela Vaz Pinheiro

054 CONFLITO E RECIPROCIDADE EM PROJETOS DE INICIATIVA PÚBLICA
Paulo Moreira

056 O ESPAÇO DA ARQUITETURA NA POLÍTICA DE HABITAÇÃO
Aitor Varea Oro

058 O ESPAÇO RUGOSO DA CIDADE: UMA REFLEXÃO BREVE SOBRE HABITAÇÃO, JUSTIÇA ESPACIAL E DIREITO À CIDADE
Jorge Macalata Malheiros

063 OS RETORNADOS DAS EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS E OS PROBLEMAS DE ALOJAMENTO E HABITAÇÃO
João Pedro George

067 CRISE RECORRENTE? POR UMA HISTÓRIA DO GOVERNO DA HABITAÇÃO EM PORTUGAL APÓS 1945
Tiago Castela

069 CASAS SIMILARES NÃO SEI EPISÓDIOS À PROCURA DE AUTOR
José António Bandeirinha

070 SEMINÁRIO #02 / 09.2023

074 A QUESTÃO HABITACIONAL HOJE: PONTOS DE ENCONTRO ENTRE A SOCIOLOGIA E A ARQUITETURA
Sandra Marques Pereira

078 FRAGMENTO+LEVE
Inês Lobo

080 REPENSAR A REALIDADE CONSTRUÍDA: PASSAR DOS DESAFIOS ÀS OPORTUNIDADES
Sofie Davriendt

082 REGROUND OU HABITAR O RES-DO-CHÃO
João Machado

084 HABITAÇÃO EXPERIMENTAL
Elisa Valero

086 ESPAÇOS QUE SE TRANSFORMAM EM LUGARES SÓNICOS
Raquel Castro

088 MAIS DO QUE CASAS: NOVAS FORMAS DE HABITAR
Diogo Sousa Rocha /
Duarte Ramalho Fontes /
Lourenço Menezes Rodrigues

090 PARA QUEM PRECISA DIVERSIDADE NO ESPAÇO DE HABITAÇÃO QUEER 'LOVO', BERLIM
Christoph Wagner /
Wenke Schladitz

092 A CIDADE DAS 100 MILHAS
Peter Barber

094 MAIS DO QUE VERDE: CORREDORES SAUDÁVEIS PARA BAIRROS DE HABITAÇÃO SOCIAL
Gençalo Canto Moniz /
José Miguel Lameiras

096 PROJETAR PARA A DISPONIBILIDADE
Barbara Buser

098 MAIS PRÓXIMO DE UM PÁSSARO QUE CONSTRÓI SEU NINHO DO QUE DE UM ARQUITETO
Carlos Bunga

101 UMA LINGUAGEM ANTIGA PARA UM MODELO NOVO
Carlos Oliver Barceló

104 HABITAÇÃO E DIREITOS EM PORTUGAL: DA DITADURA À REVOLUÇÃO
Pedro Ramos Pinto

106 CHAMADA DE IDEIAS

108 ENCONTRO #01
07.12.2023
Bruno Baldaia

111 ENCONTRO #02
06.03.2024
Bruno Baldaia / Conceição Melo

113 ENCONTRO #03
02-03.05.2024
Bruno Baldaia / Conceição Melo

116 TEMAS EM CONSTRUÇÃO
Bruno Baldaia / Bruno Gil /
Carlos Martins / Conceição Melo

EXPOSIÇÃO
COMO VAMOS HABITAR EM ABRIL DE 2024?

01. COMO PENSAR A CIDADE INCLUSIVA?

134 DARQ-UC HABITAR MULTICULTURAL E MULTIÉTNICA - FIGUEIRA DA FOZ: BAIRRO DOS PESCADORES DA COVA GALA / PORTO: LUGARES, O JOGO DO MUNDO

138 EAAD-UM APROXIMAÇÕES À HABITAÇÃO UNIFAMILIAR CASAS ENTRE MUROS NO BAIRRO DO LEAL, PORTO

142 FAUULN_F HABITAÇÕES PARA O MAIOR NÚMERO: ENSAIOS SOBRE LUGARES EM PAUSA EM CONTEXTO URBANO

148 FCUP PLANTAR A CIDADE

150 FAUULL PAISAGENS DE DESISTÊNCIAS. NUM FRAGMENTO DE CIDADE AO ABANDONO, REFIGURAR O SEU SENTIDO DESDE O HABITAR PRIVADO DA CASA CONTEMPORÂNEA À "VIDA DE BAIRRO"

154 ESAP UMA VISÃO PARA A VCI DO PORTO

158 FAUP MAIS DO QUE CASAS - LIBERDADE, PLURALIDADE, PROSPETIVA

162 FAUULL_P CASA COMO CIDADE COMO CASA

166 FAUP HABITAR [N]O PORTO: O ESPAÇO [DO] PÚBLICO ENTRE HABITAÇÕES

170 UALG O "OUTRO" QUARTO

174 FAUL A JANGADA DE PEDRA

178 ULP CONJUNTO HABITACIONAL DO LUSO-LIMA, 1970; PARTE II 2024 -

182 FAUULL VALE DO RIO SECO, LISBOA: UM PROGRAMA DE HABITAÇÃO

Q2. COMO APLICAR A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS 188 FAUP A_PROXIMA NO MUSEU 192 FBAUL DESIGN COM E PARA A COMUNIDADE 196 FAUP REVOLUÇÃO OU CANÇÃO CAMPISTA 200 FBAUP 1/65 202 UBI MULHERES, ARQUITETURAS E CIDADES: PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E RUTURA 206 FBAUP MORAR NAS FONTAINHAS	226 FAAULL O PROBLEMA DA CASA. NOVE ESPÉCIES DE HABITAR PARA O CORPO MAIS PRÓXIMO 230 DARQ-UC HABITAR O ESPAÇO PÚBLICO 234 FBAUP CAMUFLAGEM 236 ISCTE ENSAIOS SOBRE A CIDADE CONSOLIDADA 240 ISCTE 25 (PROPOSTAS PARA) ABRIL: A CASA PÚBLICA E PRIVADA 244 ULL HABITAÇÃO CRÍTICA: RECOLHA E PARALELO DOS CONCURSOS DO IHRU 248 UBI "CASA COMUM" PARA ARTISTAS, A NOVA FORMA DE HABITAR URBANA PELA REQUALIFICAÇÃO DE UMA PARCELA EXPECTANTE DO CENTRO HISTÓRICO DA COVILHÃ 252 ULL RETIRO ESPIRITUAL EM MONSANTO E HABITAÇÃO EM CUNHAL NO BAIRRO ALTO 258 DARQ-UEVORA CASA COLETIVA: BAIRRO DE ALVALADE/ RUA MARIA PIA, LISBOA 260 FAUL/FBAUL 50 PERGUNTAS SOBRE O HABITAR CONTEMPORÂNEO	Q4. COMO OPERACIONALIZAR OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS? 266 FAUL ARQUITETURA E IDEOLOGIA: UMA FIGURAÇÃO DO COMUM, A PARTIR DE CASA BRANCA (MONTEMOR-O-NOVO) 270 UA MATERIAIS E MATERIALIDADES. 100 ANOS DE FUTURO COM PASSADO 274 FEUP A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO 276 EAAD-UM HABITAR EM ÁREAS FLUVIAIS - FORMULAÇÕES SOBRE ADAPTABILIDADE, MODULARIDADE E REVERSIBILIDADE	Q6. COMO PROMOVER HABITAÇÃO SUSTENTÁVEL? 306 FAUP MAIS DO QUE CASAS, DO DETALHE AO TERRITÓRIO 314 DARQ-UC/ISA-UL HABITAR A MEMÓRIA 318 IST LESS IS ENOUGH: "MENOS É MAIS APENAS QUANDO MAIS É DEMAIS" 322 FAAULN_P HABITAR OS LUGARES DO PASSADO Q7. COMO HABITAR TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE? 328 FAAULN_F SMILE - VISÕES PARA O HABITAR EM TERRITÓRIOS RURAIS PERIURBANOS 332 DARQ-UEVORA HABITAR - SANTA MARIA DE ALCAMIM, LISBOA. HABITAR EM COLETIVO - VILA ADENTRO, FARO 336 FBAUL REALIDADES REMOTAS: MÉRTOLA COMO CASO DE ESTUDO DO VIVER EM TERRITÓRIOS RAIANOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM 2074 340 EAAD-UM ATELIER DE SUSTENTABILIDADE: COMO ENCONTRAR AFETO NUM HABITAR DE PROXIMIDADE E MAIONESE PARA A SALADA RUSSA 344 UALG RE.MAT: RETOMAR OS MATAGAIS DO BARROCAL ALGARVIO 348 UBI CIDADES CRIATIVAS: LUGAR DE COMUNIDADE - TRANCOSO	352 UBI A METRÓPOLE RURAL. FUTURA REGIÃO DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES CLIMÁTICOS 360 ULL DA COSTA DA CAFARICA AO PALÁCIO DA AJUDA Q8. COMO DAR RESPOSTA À CRISE DA HABITAÇÃO? 362 DARQ-UC HABITAR EM REPÚBLICAS. CASAS, RESIDE NA ARREGAÇA 366 ISMAT CIDADE DO ACOLHIMENTO: FORÇAS INVISÍVEIS, PAISAGEM FRAGMENTADA E PRESENÇA COLETIVA 370 FAUL THE INVISIBLE CITY, CASCAIS 374 ISCTE REGRESSANDO À CIDADE HABITACIONAL DA DÉCADA DE 1970 378 UFP COMO PROJETAR ABRIGO PARA "SEM-ABRIGO"? 382 FAUP "A URBANIZAÇÃO DA POBREZA": DEBATER SOBRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO 387 TRÊS EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO DE INICIATIVA PÚBLICA APÓS O 25 DE ABRIL DE 1974 390 CASAL DAS FIGUEIRAS Setúbal 1975-1979 Gonçalo Byrne 398 QUINTA DA MALAGUEIRA Évora 1977-1997 Álvaro Siza 406 EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS V. N. Famalicão 1978-1983 Noé Diniz	414 PROGRAMA PARALELO DA EXPOSIÇÃO 418 PROJETO DE COMUNICAÇÃO E EXPOSITIVO COMUNIDADE 430 BIOGRAFIAS 440 INSTITUIÇÕES 444 PARTICIPANTES ORIENTAÇÕES GUIA DE INTERVENÇÃO 466 CIDADE E CIDADANIA COMO PENSAR A CIDADE INCLUSIVA? COMO APLICAR A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS? 464 CIDADE E ECOLOGIA COMO ADAPTAR A CIDADE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS? 467 TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE COMO OPERACIONALIZAR OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS? COMO PROMOVER HABITAÇÃO SUSTENTÁVEL? 470 NOVAS CIDADES, NOVAS COMUNIDADES? COMO DESBLOQUEAR INOVAÇÃO DE MODELOS DE HABITAÇÃO? 473 A CIDADE COMO RECURSO COMO PROMOVER A HABITAÇÃO E A CIDADE SUSTENTÁVEL? COMO DAR RESPOSTA À CRISE DE HABITAÇÃO? 476 TRÊS EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO DO PROBLEMA DE HABITAÇÃO COLETIVA NO PÓS-25 DE ABRIL 480 FICHAS TÉCNICAS
---	--	--	---	---	---

CASA COLETIVA: BAIRRO DE ALVALADE/ RUA MARIA PIA, LISBOA

DOCENTES: Pedro Pacheco, João Barros Matos, Pedro Gamito, Daniel Jiménez, Luís Ferro
ESTUDANTES: Proposta elaborada por dois alunos do DARQ-UEVORA
UC: Bairro de Alvalade - 2º ano, Rua Maria Pia - 4º ano

ENSAIOS SOBRE HABITAR COLETIVO EM DUAS LOCALIZAÇÕES DA CIDADE DE LISBOA: NA RUA MARIA PIA, VALE DE ALCÂNTARA, SOB A EGÍDE DOS CONCEITOS DE CIDADE-GEOLOGIA, RUA-VALE, CASA-SOCALCO, E NO BAIRRO DE ALVALADE, VISANDO ESPAÇOS NEGLIGENCIADOS NO COESO MODELO MODERNISTA, COMO AS ESQUINAS E O INTERIOR DOS LOGRADOUROS, PARA PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES.

A presente investigação tem por objeto de estudo e campo de trabalho a cidade de Lisboa. Em plena crise habitacional de exacerbada pressão imobiliária, a cidade de Lisboa está atualmente a viver um fenómeno de gentrificação que provoca processos de esvaziamento dos centros e de deslocação de moradores para áreas periféricas e cidades-satélite como Amadora, Oeiras, Loures, Almada, Alcochete, e Montijo. Trata-se de uma cidade em intensa transformação e evolução causada pela progressiva inscrição de um novo poder económico no núcleo central de Lisboa, de origem predominantemente estrangeira, que forçou os moradores a reconfigurar as suas vidas em novas habitações situadas em novos lugares.

De modo a criar um quadro mais completo desta problemática, foram seleccionadas duas realidades habitacionais distintas: 1. A Rua Maria Pia, na orla dos bairros dos Prazeres e de Campo de Ourique; 2. O Bairro de Alvalade, a norte de Lisboa.

Sob várias perspetivas, estes dois casos são antagónicos e através da sua comparação, abrem estimulantes possibilidades de repensar a habitação na cidade esperando que possam contribuir com hipóteses de ensaio válidas capazes de promover uma mitigação dos problemas identificados.

PROPOSTA Nº 1

HABITAR COMO APRENDIZAGEM DA RUA MARIA PIA AO VALE DE ALCÂNTARA

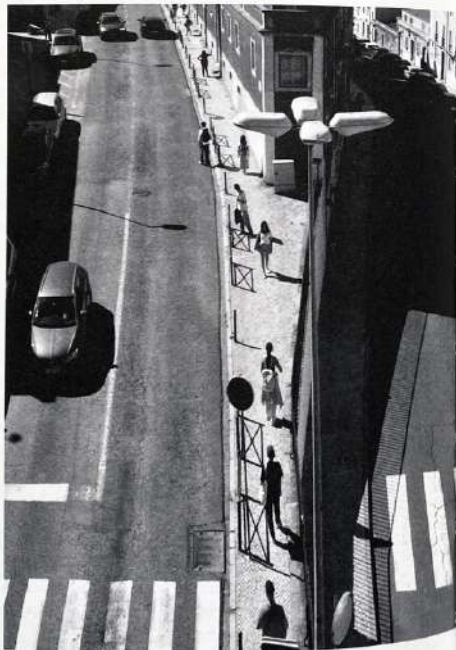
Uma das qualidades das cidades é podermos simultaneamente reconhecer nelas a cidade do passado e imaginar o habitar do amanhã. A fotografia de Gérard Castello-Lopes evoca a nostalgia de uma Lisboa, mas também a resiliência dos lugares que são o suporte da vida contemporânea. Reconhecer esta condição permite estender e acrescentar novas qualidades.

HABITAR COMO APRENDIZAGEM

Constitui uma experiência transversal a todos os tempos, civilizações e lugares. Convoca-nos a refletir sobre o passado, o presente e o futuro. Leva-nos a questionar a importância da arquitetura na organização do espaço e no significado dos lugares.



Vista panorâmica de cima do vale de Alcântara, traçada da rua Maria Pia



* Maquete de estudo das altimetrias do lado norte do vale de Alcântara
 --+ Bairro de Alvalade. Maquete da conjuntura com localização dos pontos interveniendos
 --+ Bairro de Alvalade. Maquete de hipótese de intervenção pontual
 + Rua Maria Pia. Re-encenação da composição topográfica original, do mesmo sítio, de Gérard Castello-Lopes

DA RUA MARIA PIA AO VALE DE ALCÂNTARA

Cria-se um lugar de apropriação que permite habitar o espaço entre a rua e o vale, onde a presença expressiva da natureza na cidade ainda se faz sentir. É neste movimento e intervalo que se procura evidenciar as circunstâncias de cada lugar, a partir de qualidades ainda não totalmente exploradas.

CASAS, JARDINS E SOCALÇOS

Constituem a construção contínua e intemporal da cidade topográfica, que implica estabilizar terrenos, organizar o espaço e reter a água. A complementaridade desta construção gera novas qualidades. Em paralelo, a criação de lugares de comunidade surge como condição do habitar, possibilitando tipologias mistas entre público e privado, na reinvenção de novos espaços e relações.

PROPOSTA Nº 2

O Bairro de Alvalade foi construído nas décadas de 50 e 60 do século xx, no âmbito do Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro, da autoria do arquiteto Faria da Costa, com o objetivo de mitigar a escassez de oferta de habitações de renda económica na cidade. Sob a égide do modernismo, o Bairro de Alvalade foi planeado para uma média-baixa densidade, com um desenho urbano de tipologias de quarteirão fechado, de ruas retas e esquinas vazias.

Atualmente, volvidas seis décadas desde a sua construção, o bairro mantém intactas as características arquitetónicas matriciais, apresentando, contudo, um tecido social envelhecido. Com vista à renovação social e arquitetónica do bairro, foi ensaiada uma hipótese de programa de residência de estudantes, capaz de se apresentar de forma disruptiva, visando a complexificação e diversificação da sua coesa e homogênea malha urbana original, implementando novas tipologias e modos de habitar.

Neste sentido, foi desenvolvida uma operação mais fina e atenta aos espaços, ao longo do tempo negligenciados no modelo modernista, como as esquinas e o interior dos logradouros. São estes espaços "vazios" que se consideram agora disponíveis para serem interveniendos com o objetivo de acolher um conjunto articulado de apoio a residência de estudantes, incluindo espaços comerciais, de serviços e espaços abertos de uso coletivo.